

assinalando de forma equivocada a modalidade da transfusão. Pacientes estáveis em que a transfusão poderia acontecer durante rotina são assinaladas como urgência. Os atrasos destas requisições não tiveram consequência negativa para o paciente o que não justificaria a modalidade de urgência assinalada pelo médico. **Conclusão:** O monitoramento das principais causas de atrasos do processo transfusional foi fundamental para que pudéssemos acompanhar e mostrar aos Hospitais os pontos críticos de todo o processo. Treinamentos com a enfermagem e corpo clínico são essenciais para mostrar a importância de todo processo e trabalhar conjuntamente para a diminuição dos atrasos. A comunicação entre o médico assistente e o médico hemoterapeuta também é importante para que em conjunto possam verificar as transfusões dos pacientes cuja as amostras precisam ir para o setor de imunohematologia. A ciência sobre o cumprimento dos prazos previstos na legislação é primordial para que a transfusão aconteça de forma segura, eficaz e não prejudicial ao paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.682>

ESTUDO DAS PERTICULARIDADES DOS INDIVÍDUOS QUE FAZEM USO TERAPÊUTICO DOS HEMOCOMPONENTES

WS Teles^a, PCC Santos-Júnior^b, MHS Silva^c, LXC Santos^d, MC Silva^e, AB Hora^d, AFSM Andrade^d, RC Torres^b, SMSS Rodrigues^f

^a Centro de Hemoterapia de Sergipe (Hemose), Aracaju, SE, Brasil

^b Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^c Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

^d Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

^e Faculdade Pio Décimo de Canindé (FAPIDE), Canindé de São Francisco, SE, Brasil

^f Centro Universitário Uninassau, Aracaju, SE, Brasil

Conforme as normas e legislação sanitária vigentes, a assinalação do componente sanguíneo fundamenta-se por meio de indícios, e em tempo nenhum deve ser assegurada em hipóteses de experimentos do técnico envolvido. A transfusão tem como função manter a capacidade no transporte de oxigênio, volume sanguíneo e hemostasia. O concentrado de hemácias é obtido através do fracionamento de bolsa de sangue total (ST), com remoção de 200 a 250 ml de plasma, e é indicado principalmente para melhorar a oxigenação dos tecidos do organismo. Quanto às plaquetas é um hemocomponente que também deriva da centrifugação de uma bolsa de ST, utilizada em pacientes com sangramentos, diminuição de plaquetas ou portadores de disfunção plaquetária. Trata-se de um estudo de caráter exploratório transversal por meio da análise dos pacientes atendidos em um Centro de Hemoterapia em uma região do nordeste brasileiro no período de março de 2019 a março de 2020. Objetivou-se descrever as características epidemiológicas e clínicas dos pacientes que

fizeram uso de hemocomponentes de acordo com o protocolo de solicitação nominal de hemocomponentes (SNH). **Resultados:** Durante o período de análise houve 2.167 transfusões de hemocomponentes, onde 97% (2.100) concentrado de hemácias (CH) e 3% (67) concentrado de plaquetas (CP) (figura 2). Em relação ao gênero masculino obtiveram-se 44% (925) e femininos 56% (1.175) que utilizaram CH. Quanto à utilização de CP o masculino obteve-se 43% (29) e feminino 57% (38), (figura 3). Foi observado no CH que a faixa etária dos pacientes esta entre 8 - 99 anos, e CP entre 8 - 92 anos. **Discussão:** A taxa de transfusão sanguínea foi maior indivíduo do gênero feminino, com idade média de 53 anos para CH e 43 anos para CP. As taxas de transfusão variam bastante ao redor do mundo, no Brasil, anualmente 2,8 milhões realizam transfusão sanguínea. **Conclusão:** A análise dos prontuários médicos demonstrou melhora significativa nos sinais e sintomas da doença conforme a ocorrência progressiva do tratamento, o que demonstra a importância da adesão do paciente ao tratamento fixo e constante visando melhora na sua qualidade de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.683>

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO MANEJO DO PACIENTE POLITRANSFUNDIDO

M Sosnoski^a, LDN Vargas^a, BP Zambonato^a, DR Leal^a, LO Garcia^a, NF Mesquita^a, M Toledo^b, MA Almeida^c, L Sekine^c

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Anhanguera de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: Relatar o caso de um paciente politransfundido, atendido no Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, demonstrando a importância da realização do processo de enfermagem com foco na terapia transfusional e de reações, mantendo um histórico atualizado. **Materiais e métodos:** Foi analisado o prontuário do paciente e seu histórico transfusional com evolução clínica. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, em acompanhamento ambulatorial, com tipagem sanguínea B positivo determinada em 25/04/2020. Internou dia 16/09/2021 com HB = 6,5g/dL. Apresentou pesquisa de anticorpos irregulares (PAI) positivo em 17/09/2021 com identificação de anti-e no painel de hemácias. A paciente tinha histórico de transfusão de 3 concentrado de hemácias no serviço e, por não apresentar histórico de transfusão nos últimos 3 meses, possibilitou a realização da fenotipagem para os grupos sanguíneos Rh, Kell, Kidd, Duffy, MNS e Lewis. O fenótipo identificado foi C, e, K, Jka, Fya, N, S, Leb negativos. Em 24/09/2021 identificou-se a presença de anti-Jka. Em 17/01/2022, foi possível identificar um provável anti-Fya e um anti-S, e esta foi a última transfusão recebida pela paciente. **Discussão:** Pacientes politransfundidos tendem a sensibilizar mais e, com o aumento da expectativa de vida da

população, a demanda transfusional pode ocorrer em maior necessidade. Em nosso serviço temos uma equipe de enfermagem específica para os atendimentos ambulatoriais e de áreas clínicas, fazendo com que os funcionários envolvidos neste processo tenham uma abordagem mais específica com o paciente e, consequentemente, auxiliando na busca de informações extremamente importantes para a equipe responsável pelo preparo da transfusão. O manejo dessa paciente foi facilitado pelo fato de sabermos seu histórico transfusional e de haver a possibilidade de realizar a fenotipagem no momento certo, sendo possível, posteriormente, realizar testes adicionais com maior segurança e agilidade pelo nosso laboratório de medicina transfusional. **Conclusão:** Este relato de caso demonstra a importância de uma equipe multidisciplinar na atenção ao paciente politransfundido. As equipes de enfermagem devem ser treinadas para que possam entender a importância de incluir na anamnese do paciente informações que poderão ser importantes quando houver necessidade de transfusão, como histórico transfusional e de gestações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.684>

ANÁLISE DAS INDICAÇÕES CLÍNICAS DAS HEMOTRANSFUSÕES REALIZADAS NO HOSPITAL REGIONAL DE BARBACENA NO ANO DE 2021

ACP Silva ^{a,b}, MT Dias ^b, G Augusto ^a,
MD Castro ^b, GRM Souza ^b

^a Serviço de Hematologia do Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo (IAMSPE), São Paulo, SP, Brasil

^b Serviço de Clínica Médica do Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo (HRBJA), Barbacena, MG, Brasil

Introdução: Os hemocomponentes são utilizados há mais de 50 anos e são essenciais à prática médica, o presente estudo analisou dados referentes à solicitação de hemocomponentes no HRBJA e sua conformidade com o Consenso de Frankfurt de 2018. Dada a escassez dos mesmos e os riscos inerentes ao seu uso, é fundamental a alocação mais racional dos hemoderivados. **Objetivos:** Avaliar a conformidade das fichas transfusionais preenchidas no HRBJA no ano de 2021 em relação às recomendações e evidências científicas atuais citadas no Consenso de Frankfurt de 2018. Promover a discussão sobre as metas transfusionais e seu impacto aos pacientes. **Metodologia:** Estudo descritivo, analítico observacional transversal, submetido e aprovado na Plataforma Brasil, CAAE 56139922.3.0000.5119, sobre as hemotransfusões realizadas no período de janeiro de 2021 a julho de 2021 no HRBJA, em Barbacena – MG cuja coleta de dados foi realizada na Agência Transfusional do Hospital Ibiapaba – CEBAMS, após assinatura de termo de anuência e dispensa do termo de consentimento livre e esclarecido, a partir de registros físicos das solicitações referentes ao HRBJA. **Resultados:** O número total de solicitações de hemocomponentes foi de 718. O hemocomponente mais solicitado foi o concentrado de hemácias (CH)

com 532 solicitações. O sexo mais transfundido foi o masculino com 477 fichas, já o sexo feminino teve 241 solicitações. Foram 415 fichas devidamente preenchidas e analisadas, divididas nos seguintes diagnósticos: Anemias: 130, Traumas: 124 (fratura de quadril: 65), Hemorragia do trato gastrointestinal: 43, Doentes críticos: 63, Outros: 55. **Discussão:** A categoria “Anemias” obteve um número alto de solicitações de CH que superou as solicitações referentes à categoria “Trauma”, serviço de referência da instituição, questiona-se então a adequação e a fidedignidade do diagnóstico utilizado durante o preenchimento das fichas categorizadas em “Anemias”. Sabe-se que a longo prazo, o uso de uma estratégia transfusional baseada em metas restritivas leva à menos transfusões, sem aumentar as complicações decorrentes da anemia. Na categoria “Fratura de Quadril”, 24,61% das solicitações estavam em conformidade com o Consenso, já em “Hemorragia do Trato Gastrointestinal”: 81,4% e no grupo de doentes críticos: 53,9%. A taxa de hemotransfusões em discordância com o protocolo foi elevada em algumas categorias, o que implica maior risco aos pacientes e pode acarretar complicações clínicas graves. **Conclusão:** Os dados encontrados não refletem a realidade do local, vista a alta prevalência de solicitações registradas com diagnóstico de anemia e suas variações. A maior concordância entre as solicitações de CH e o protocolo de Frankfurt foi encontrada nos pacientes com diagnóstico de hemorragia do trato gastrointestinal, categoria com evidência de redução na morbimortalidade quando baseadas em metas transfusionais mais restritivas. Reiteramos a importância do correto preenchimento das fichas transfusionais para que haja adequada alocação dos hemocomponentes, recurso este escasso, e para redução nas discordâncias entre o banco de sangue e o prescritor. Os pontos de corte para a indicação dos hemoderivados ainda são controversos na literatura e mais estudos sobre o tema são importantes para o desenvolvimento de protocolos baseados em guidelines com impacto direto aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.685>

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE AS OPÇÕES TERAPÊUTICAS AO USO DA TRANSFUSÃO DE SANGUE

RB Orlando, MC Conceição, LSP Rufino,
FF Colares, IC Céspedes

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

A transfusão sanguínea ganhou destaque ao longo da história humana e da saúde, de forma que tem sido considerado o procedimento mais prescrito pela medicina moderna. No entanto, os riscos e benefícios associados à prática vêm sendo questionados, bem como a sua real necessidade, visto que os resultados científicos mostram um aumento na morbimortalidade e no tempo de internação do paciente diante de seu uso. Com a pandemia de COVID-19, o número de doações de sangue caiu significativamente, e o sangue tornou-se um recurso escasso. Diante de todo este exposto, tem-se o conceito do “Patient Blood Management” (PBM), uma abordagem